

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire



NÚCLEO DE ESTUDO  
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL

## ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL E PAULO FREIRE : UMA CONSTRUÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO

Adilson Florentino da Silva  
Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho<sup>1</sup>

Quando pensamos em uma concepção de escola pública de horário integral que caminhe nos meandros da educação crítico-emancipadora, é fácil perceber a contribuição do pensamento de Paulo Freire nessa construção. Sem dúvida, a influência do maior educador brasileiro se poderá sentir, tanto no campo político-filosófico quanto no político-pedagógico daquela concepção, respectivamente.

No campo político-filosófico, a própria fundamentação dessa escola, assentada que deve estar na tríade Educação-Cultura-Saúde<sup>2</sup>, abre espaço a reflexões freireanas relacionadas com a importância do fator cultural na emancipação das classes desprivilegiadas.

Ao constatar, em *Ação Cultural para a Liberdade*<sup>3</sup>, a importância que se deve dar "ao fato de que, transformando a realidade natural com seu trabalho, os homens criam seu mundo. Mundo da cultura e da história que, criado por eles, sobre eles se volta" (1983, p.32) encontramos, nessa relação de Paulo Freire entre *homem-trabalho-cultura*, os pressupostos fundamentais para a construção histórica desse homem.

Se a escola pública de horário integral fundamenta-se em uma perspectiva crítica sustentada nos liames existentes entre Educação e Cultura, cabe-lhe concretizar essa Educação como Trabalho emancipador. Nesse sentido, ainda como dinâmica impulsionadora da Cultura que se fará História mediante ações humanas coletivas e partícipes dentro daquele Trabalho Educativo.

<sup>1</sup>Professores que compõem o Núcleo de Estudos - Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI), da UNI-RIO.

<sup>2</sup>A tríade citada como base de uma concepção de escola pública de horário integral tem sua origem no programa que fundamenta o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública do Estado do Rio de Janeiro - os CIEPs. Nesse sentido, ver Ribeiro (1986).

<sup>3</sup>Referimo-nos ao capítulo em que Paulo Freire reflete sobre *Ação cultural e reforma agrária*. No entanto, nossa reflexão transcende essas relações da ação cultural para as questões político-ideológicas, sem se ater prioritariamente, à questão agrária.

49. BIBL. 207

B. 84

FOF-OTFF-01-0284

que religião  
traz?



NÚCLEO DE ESTUDO  
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL

Outra leitura que se pode levar em conta nessa aproximação origina-se nas formulações teóricas contidas em *Pedagogia do Oprimido*. Se aquela escola propugna por uma educação *também* integral<sup>4</sup> para as classes desprivilegiadas, o político-filosófico que a embasa deve fundir, entre outras possibilidades, a prática da educação popular - baseada principalmente em uma ativa intervenção na esfera cultural-comunitária - com uma prática de educação institucional formulada por princípios já consolidados, pedagogicamente, pelo tempo, ou seja, situações habituais de sala de aula.

Assim, a escola de horário integral, aberta à comunidade (infantil, juvenil e adulta), possibilita intensa troca entre a vida comunitária e o processo educacional, tanto no trabalho cotidiano com o aluno quanto no trabalho/experiências educativas com a própria comunidade residente em torno de seu(s) espaço(s) físico(s)<sup>5</sup>. Para tal fim, a cultura é considerada como sendo fator essencial, como "ponte viva que leva a comunidade para dentro da escola e vice-versa" (1979, p.49).

Levando em consideração o campo político-pedagógico, verificamos que os elementos que integram o currículo de uma escola de horário integral - as próprias disciplinas, as atividades previstas e para as quais se deve criar uma estrutura material e humana que garanta sua concretização - pressupõem a educação como processo dinâmico que se consolida no contexto cultural, alimentando-o e sendo, por ele, alimentado.

Essa forma de visualizar o pedagógico possibilita-nos adentrar por categorias caras ao pensamento de Paulo Freire, como a *conscientização* e a *mudança* (1979,1980), abrindo assim esse campo - o pedagógico - ao político, na medida em que, enquanto processo dinâmico, a *educação para a conscientização* não abre mão do *trabalho crítico, emancipador*, muito menos, das *experiências criativas, abertas a alternativas diversas* que se fundamentam, igualmente, no cotidiano de seus agentes.

Ambos - *trabalho crítico, experiências criativas* - permitirão que as sementes da *mudança* germinem em solo já adubado pela educação emancipadora. E isso em todas as atividades pensadas para o cotidiano pedagógico em horário integral, sejam de trabalho pedagógico em sala-de-aula, estudo dirigido, educação física, música, artes, atividades culturais diversas, biblioteca, informática, ou vídeo, por exemplo.

<sup>4</sup>Entendemos como *educação integral*, entre outras características, a interação do pedagógico com o cultural.

<sup>5</sup>A concepção de escola pública de horário integral a que nos referimos não descarta o trabalho em espaços físicos diversos.



NÚCLEO DE ESTUDO  
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL

*Pedagógico?*

A escola de horário integral, especificamente em relação ao trabalho político-pedagógico a ser desenvolvido com a *leitura* tem, ainda, no pensamento freireano, suas bases mais sólidas. A *importância* que Freire dedica ao ato de ler (1983), apontando-o como ação que parte do mundo para a palavra; que possibilita o *olhar* para a realidade e sua conseqüente tradução em representações diversas que buscam, não só a comunicação mas igualmente a intervenção nessa realidade, abre um espectro bem mais amplo para o trabalho cotidiano com esse ato, sem se limitar à pura decodificação do código escrito.

Propondo uma educação emancipadora, a escola de horário integral pratica a leitura a todo o momento. Nesse sentido, qualquer atividade desenvolvida em seu espaço, corresponde a uma *leitura* da realidade, seja ela escrita, oral, visual, tátil, gestual, para citar algumas aproximações.

Através das relações estabelecidas, podemos verificar, assim, como a escola pública de horário integral busca, no pensamento de Paulo Freire, elementos capazes de fundamentar sua prática enquanto espaço voltado para uma pedagogia crítica.

A extensão do horário parcial para o horário integral nas escolas públicas exige dos educadores o entendimento do significado do *tempo* de seu trabalho e de sua tarefa educativa, em uma relação constante com as contradições e tensões existentes no mundo do trabalho das formações sociais capitalistas. Igualmente, exige o re-significado do tempo trabalhado pelo aluno, a fim de fornecer-lhe a possibilidade de construir uma consciência alicerçada na experiência coletiva.

Em suma, mais uma vez nos reportamos a Freire, quando nos confirma a importância das ações educativas como *práticas* da liberdade. Acreditamos que essa *extensão de horário - quantitativa* - deve traduzir-se em *tempo, qualitativamente* falando, o que possibilita práticas cada vez mais comprometidas com a comunidade com que se *trabalha junto*. Sejam essas ações mais habituais ao convívio escolar, como as atividades de sala-de-aula, ou menos exploradas como biblioteca, vídeo, informática, estudo dirigido, atividades culturais, para citar alguns exemplos.

São necessárias, ainda, algumas palavras - últimas. Se entendemos a escola de que nos ocupamos como espaço privilegiado *também* para os desprivilegiados<sup>6</sup>, uma concepção de educação integral deve refletir categorias e práticas capazes de transformar a intransitividade de suas consciências em transitividades críticas. Assim,

<sup>6</sup>Partimos do pressuposto de que as crianças das classes favorecidas tem sua escola de horário integral quando, ao voltar da mesma, participam de aulas extras de línguas, esportes, dança, música e até quando dispõem de um "professor particular", que lhes tira as dúvidas.



NÚCLEO DE ESTUDO  
ESCOLA PÚBLICA DE HORÁRIO INTEGRAL

muitas práticas se tornam eficazes nessa luta. Inclusive, práticas diversas de construção dessa escola pública de horário integral<sup>7</sup>.

Afinal, se Paulo Freire pensou uma educação que, não-formal, soube ser libertadora porque próxima à realidade de seus alunos, por que não se pensar em uma educação formal concretizada em escolas públicas que, próximas às comunidades, transformem seu horário integral em uma constante transformação do próprio espaço que as cerca ?

## BIBLIOGRAFIA

- CAVALIÉRI, Ana Maria V. *O currículo dos CIEP*. Trabalho apresentado no Curso de Doutorado em Educação Brasileira, UFRJ, 1992.
- COELHO, Lígia Martha C da Costa. *A importância do Ato de Ler para a Educação e Mudança : Paulo Freire, abertura de caminho no ensino de Língua Portuguesa*. Trabalho apresentado no Curso de Doutorado em Educação Brasileira, UFRJ, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio, Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio, Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *Conscientização*. São Paulo, Moraes, 1980.
- FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio, Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo, Cortez, 1983.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio, Paz e Terra, 1983.
- GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. S. Paulo, Cortez, 1992.
- RIBEIRO, Darcy. *O Livro dos CIEPs*. Rio, Bloch, 1986.

Mas colocou "mudança"?

## SOBRE OS AUTORES

### Adilson Florentino da Silva -

Professor Assistente no Departamento de Didática, Escola de Educação, UNI-RIO. Mestre em Educação (UERJ). Pesquisador do Núcleo de Estudos - Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI / UNI-RIO).

### Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho -

Professor Adjunto no Departamento de Didática, Escola de Educação, UNI-RIO. Mestre em Teoria Literária e Doutora em Educação (UFRJ). Coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos - Escola Pública de Horário Integral (NEEPHI / UNI-RIO).

<sup>7</sup>Referimo-nos a diversas concepções de escola de horário integral, desde a do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, de Anísio Teixeira, até os recentes CIEPs e CAICs, além de outras alternativas que possam ser pensadas e implementadas.